

ÁREA: ECONOMIA PERNAMBUCANA

POTENCIALIDADE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL ENTRE PERNAMBUCO E CHINA

MARÍLIA COSTA BENTO

Artigo Submetido à Comissão Científica do
III Encontro Pernambucano de Economia.

Orientador: Écio Costa

Minicurrículo da autora:

Graduanda do curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui publicação no XL Encontro Nacional de Estudantes de Economia, na área de Economia Internacional e Desenvolvimento e no Congresso Regional da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER-NE 2010) na área de Comercialização e Economia Solidária. Atualmente tem vínculo celetista com a Consultoria Apoio Desenvolvimento, atuando na área de investimentos. Já atuou como estagiária na Ceplan Consultoria Econômica e Planejamento, nos seguintes projetos: Análise do Ambiente de Negócios do SESI- Serviço Nacional da Indústria de Pernambuco para o período 2014-2016; Política de Competitividade da Indústria de Pernambuco da FIEPE- Federação das Indústrias de Pernambuco; Pernambuco 2035-Planejamento Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo de Pernambuco; Diagnóstico dos municípios anfitriões da Cadeia Produtiva Automotiva de Pernambuco; atuou também como estagiária na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) associada ao Projeto do Conselho Deliberativo (ProConDel). Dentre as suas áreas de interesse destaca-se Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Endereço Postal: Rua Jornalista Cleofas de Oliveira 106, Ed. Icaráí, Ap 302.

Endereço Eletrônico: mariliacbento@hotmail.com

Telefone: 81 97583945

Potencialidade do comércio internacional entre Pernambuco e China.

Resumo

O Brasil é um país que se insere no comércio internacional, com forte tradição em produtos primários e com vasta lista de parceiros comerciais, dentre os quais se destaca a China, maior parceiro comercial dos últimos anos, que se impõe frente ao comércio como grande expoente, dado seu grande potencial de crescimento, que apesar de estar desacelerando, mantém-se alto. Este trabalho busca expor o comércio internacional entre Pernambuco e a China, num contexto de neodesenvolvimento estadual com novos polos de desenvolvimento tendo como principais expoentes o Complexo Industrial e Portuário de Suape no município do Ipojuca e o Polo farmacêutico e Automobilístico no município de Goiana. Foi feita uma caracterização econômica do estado, em especial do comércio internacional do período 2000-2013, caracterizou-se o tipo de comércio existente através do uso do Índice de Comércio Intra-Indústria. Através dessas análises observamos um crescimento do intercâmbio comercial sino-pernambucano, ainda pequena e uma leve diversificação pauta nos últimos anos, porém ainda muito discreta.

Palavras chave: Comércio Internacional. Pernambuco. China.

Abstract

Brazil is a country which is part of international trade , with a strong tradition in primary products and extensive list business partners , among which there is the China 's largest trading partner in recent years , for imposing against trade as a great exponent , given its high growth potential , which despite being slowed , keep high. This work seeks to expose the international trade between China and Pernambuco , in a context of state newdevelopment with new poles of development and its main exponents and the Industrial Complex of Suape Port in the city of Ipojuca and pharminochemical Polo and Automotive in the city of Goiás . An economic characterization of the state , especially the state international ,to year 2000 until 2013 characterized the type of existing trade through the use of index Intra - Industry trade . Through these analyzes we observed an increase in Sino- Pernambuco , yet small and light trade diversification agenda in recent years , but still very quiet .

Key-words: International Trade. Pernambuco.China.

INTRODUÇÃO

O Brasil e China destacam-se na economia mundial como economias emergentes que apesar de internamente tenham características políticas diferentes, o desenvolvimento econômico que se faz dessas nações atualmente têm possibilitado relações de cooperação Sul-Sul - o processo de articulação política e de intercâmbio econômico, científico, tecnológico, cultural e em outras áreas entre países em desenvolvimento para fins de promover o desenvolvimento.

A China é a nação que mais cresce e ramifica suas interações econômicas com o mundo atualmente. Segundo Melo e Amaral Filho (2012), *“dadas às escalas demográficas, produtivas e econômicas, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desse país tem sustentado demanda crescente por produtos básicos e, por conseguinte, elevado os preços das commodities no mercado mundial, o que tem provocado mudanças históricas nos termos de troca entre países.”* Já o Brasil, apesar de um contexto atual de um crescimento médio anual do PIB baixo, na última década em apresentou significativas melhoras no seu desempenho socioeconômico.

Sabe-se que a participação da China no comércio internacional brasileiro vem crescendo ao longo dos anos, no período observado 2000-2013, em 2000 o comércio com a China representava 2,1% da Corrente do Brasil, em 2013 17,3%. Em um recorte regional, Pernambuco passa ser o centro da análise, o estado reproduz a forte parceira comercial que se vê a nível nacional do comércio com a China? Como se caracteriza a relação comercial entre Pernambuco e China? O Atual momento desenvolvimentista do estado tem algum impacto sobre a relação Sino-Pernambucana?

O desenvolvimento sob suas várias facetas, deve buscar um bem comum, o aumento do bem-estar do povo e o crescimento econômico. Tão logo o Nordeste brasileiro, historicamente à margem do desenvolvimento nacional, deve buscá-lo ferozmente e aproveitar a tendência cooperativa entre duas nações e buscar trazer para o seu comércio internacional tal parceria . Através da intensificação do comércio internacional, pode-se alcançar incrementos no PIB o que pode ocorrer caso haja uma maior comércio entre Pernambuco e a China podendo contribuir para maiores inversões em bem-estar para a população.

É necessária então a caracterização desta relação comercial, observância dos setores que mais se desenvolvem considerando o contexto nacional e o estadual, buscando meios de

aperfeiçoar esta relação. Este trabalho está dividido em duas grandes seções, a relação a nível nacional de comércio internacional Brasil e China e outro em nível estadual para Pernambuco e China.

A primeira seção descreve a atual situação econômica do Brasil e China, suas potencialidades e interações comerciais históricas dessas nações. A segunda seção, Relação comercial entre Pernambuco e China, descreve a nova dinâmica econômica do estado, o panorama geral do comércio internacional do estado em seguida foca no comércio específico com a China, analisada através da diversificação da pauta exportadora e importadora no período 2000-2013, análise da participação da China no total do estado e análise do cálculo do comércio intra-industrial.

METODOLOGIA

Para a caracterização econômica e comercial do Brasil e China foram utilizados dados do World Bank, Itamaraty e AliceWeb do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Os dados para o estado de Pernambuco foram obtidos de diversas fontes oficiais, Contas Regionais do IBGE, os investimentos governamentais foram observados no site do PAC, além dos investimentos anunciados pelo RENAI, AD Diper, Pesquisas Diretas e Jornais .

Os cálculos utilizados foram basicamente dois: o de Participação relativa em termos percentuais e O índice de comércio Intra-Indústria.

A participação relativa mostra quantitativamente o peso de uma parte no todo, segundo a fórmula :

$$PR (\%) = \frac{\text{parte}}{\text{total}} \times 100$$

O Índice de comércio intra-indústria de Grubel-Lloyd, é dado pela seguinte expressão:

$$T = 1 - \frac{(X - M)}{(X + M)}$$

O valor das exportações corresponde a X e importações a M para cada NCM 2 dígitos. O índice que mede o comércio intra-indústria T dentro do intervalo [0, 1] , onde se T for igual a 1 todo o comércio será do tipo intra-indústria; se for zero, o tipo de comércio prevalecente na indústria será o inter-industrial, segundo a pela teoria de Heckscher-Ohlin. O critério de classificação adotado é o mesmo utilizado por CAMPOS e HIDALGO, onde se

considera o capítulo como intra-industrial se o índice de comércio for maior ou igual a 0,5, e inter-industrial se o índice for menor que 0,5.

Os cálculos para o T foram calculados analisando todos os 96 capítulos que compõem a pauta de comércio exterior, segundo a classificação NCM 2 dígitos da exportação e importação; bem como estes capítulos agrupados por seções, que totalizam 21, baseada na classificação da *Tabela de incidência do imposto sobre produtos industrializados (TIPI)*.

Todos os dados referem-se ao estado de Pernambuco e a China no horizonte temporal de 16 anos, no período de 1997-2013. Os capítulos 77, 98 e 99 não existem na relação de comércio exterior supracitada tanto nas exportações quanto nas importações. Segundo o MDIC¹ “O Capítulo 77 foi reservado para uma eventual utilização futura no SH, os Capítulos 98 e 99 foram reservados para usos especiais pelas Partes Contratantes. O Brasil, por exemplo, utiliza o Capítulo 99 para registrar operações especiais na exportação”.

1. INTERAÇÃO BRASIL CHINA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO COMERCIAL

1.1. Brasil e China, potências em ascensão.

Brasil e China, países de tão diferentes características políticas, sociais e econômicas têm em comum a característica de estarem deixando o subdesenvolvimento, são considerados países em desenvolvimento, os ditos emergentes.

O desenvolvimento pode ser visto sobre várias facetas, Amartya Sen (2010) define de maneira holística e com uma preocupação humana e econômica.

“[...] o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento como crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como disposições sociais e econômicas(por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis(por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas).”

O Brasil apresenta grandes assimetrias regionais e de baixa distribuição de renda, porém tem crescido e desenvolvido e em muitos pontos conversa com a ideia de desenvolvimento de Sen. Em termos macroeconômicos, a melhor posição do Brasil frente ao comércio internacional deu-se após a estabilização econômica com Plano Real no período FHC cujo

tripé câmbio flutuante, metas de crescimento e metas de inflação, diretrizes respeitadas também pelo governo subsequente de Lula e Dilma.

Já em termos sociais, tivemos grandes contribuições do Governo Lula (2002-2008) também fora marcado ampliação dos gastos governamentais em programas desenvolvimentistas como PAC (2007) e PAC2 (2011), Fome Zero, PROUNI, Bolsa Família; o país busca um desenvolvimento econômico num sentido mais holístico, almejando o bem-estar social.

Segundo os dados do World Bank o crescimento médio brasileiro do GDP (constant 2005) no período 2000- 2012 foi de 3,3 % a.a. Em 2013 a inflação brasileira alcançou 5,84% e a taxa de crescimento do PIB foi de 2,3%.

A China é a nação que mais cresce e ramifica suas interações econômicas com o mundo atualmente. Segundo Melo e Amaral Filho (2012),

“dadas às escalas demográficas, produtivas e econômicas, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desse país tem sustentado demanda crescente por produtos básicos e, por conseguinte, elevado os preços das *commodities* no mercado mundial, o que tem provocado mudanças históricas nos termos de troca entre países.”

Com um crescimento alto do PIB anualmente, alcançando seu recorde até o momento em 2007 com 14,2% em 2013 alcançou 7,7%, vem se solidificando na economia mundial, tida hoje como o país que mais crescem em termos econômicos, apesar das expectativas de diminuição da velocidade de crescimento, seu crescimento vem se consolidando. Segundo os dados do World Bank o crescimento médio do GDP (constant 2005) no período 2000-2012 da China foi de 10,2 % a.a.

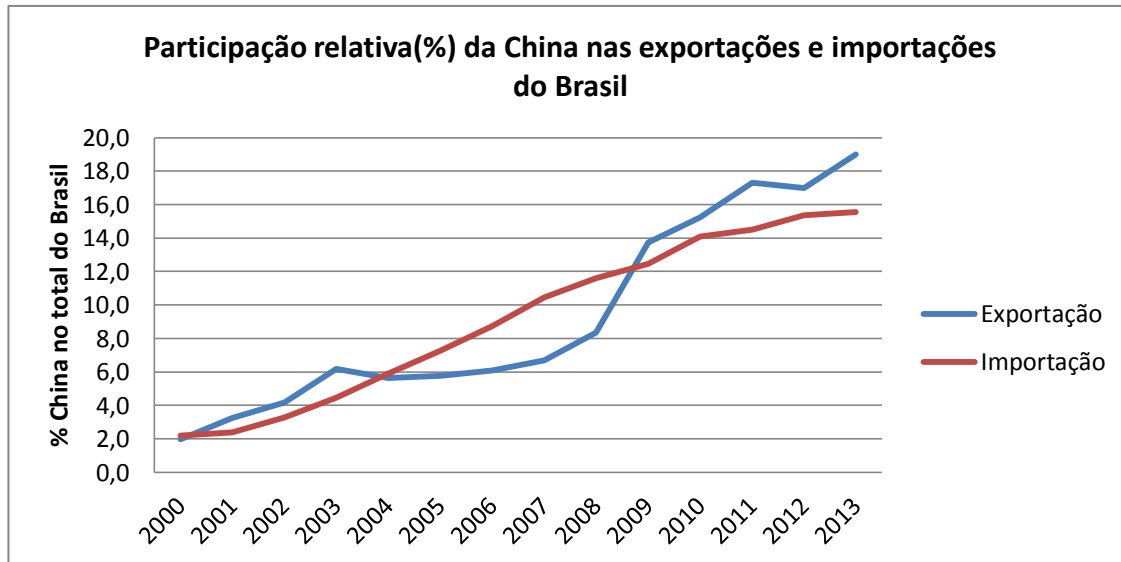
Brasil e China: Principais indicadores socioeconômicos - 2000-2012

| Indicator | Brasil | | China | |
|---|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2000 | 2012 | 2000 | 2012 |
| Population (Total) | 174.504.898 | 198.656.019 | 1.262.645.000 | 1.350.695.000 |
| Mortality rate, under-5 (per 1,000 live births) | 33,1 | 14,4 | 37 | 14 |
| GDP (current US\$) | 644.701.831.101 | 2.252.664.120.777 | 1.198.474.934.199 | 8.227.102.629.831 |
| GDP growth (annual %) | 4,31 | 0,87 | 8,40 | 7,80 |
| Inflation, GDP deflator (annual %) | 6,18 | 5,34 | 2,06 | 1,83 |
| Agriculture, value added (% of GDP) | 5,60 | 5,24 | 15,06 | 10,09 |
| Industry, value added (% of GDP) | 27,73 | 26,29 | 45,92 | 45,31 |
| Services, etc., value added (% of GDP) | 66,67 | 68,47 | 39,02 | 44,60 |
| Exports of goods and services (% of GDP) | 9,98 | 12,56 | 23,33 | 27,33 |
| Imports of goods and services (% of GDP) | 11,74 | 13,99 | 20,92 | 24,51 |

Fonte: Database/World Bank. Elaboração própria da autora.

A população do Brasil teve um crescimento acumulado no período 2000-2012 de 13,8% ao passo que a população da China cresceu em torno de 7%. Em ambos os países a taxa de mortalidade se reduz, no Brasil em 2012 era em torno de 14,4 por mil e na China 14 por mil. O PIB do Brasil em 2012 alcançou em torno de 2,2 trilhões de US\$ com um baixo crescimento no ano de apenas 0,87% ao passo que o PIB da China alcançou 8,2 trilhões com um crescimento no de 7,8%. Na composição do PIB brasileiro em termos de valor adicionado em 2012 o setor de Serviços representa a maior fatia com 68,47% PIB, seguido pela Indústria 26,29% e Agricultura 5,24% em ao passo que a China o peso da Indústria e Serviços é muito parecido, contribuindo a Indústria com 45,31%, serviços 44,60% e Agricultura 10,09%. O comércio internacional é mais forte na China do que no Brasil, onde a exportação de bens e serviços na China representa 27,33% PIB no Brasil é apenas 12,56%, o que acontece também com as importações onde na China representam 24,51% e no Brasil apenas 13,99%.

A participação da China no comércio internacional brasileiro vem crescendo ao longo dos anos, no período observado 2000-2013, em 2000 o comércio com a China representava 2,1% da Corrente do Brasil, em 2013 17,3%. A evolução do comércio pode ser observada no gráfico abaixo que representa a participação relativa (%) da China no total das exportações e importações do Brasil.



Em 2000 a exportação para a China representava 2,0% da exportação total brasileira e a importação 2,2%, em 2013 a mesma relação alcançou 19% nas exportações e 15,6% nas importações demonstrando a crescente interação comercial entre esses países. O corrente entre Brasil e China em 2013 alcançou US\$ 83,3 bilhões ao passo que em 2000 era US\$ 2,3 bilhões.

Segundo Melo e Amaral Filho (2012),

“O ponto de inflexão, ocorrido em 2007, não estava associado ao recuo das exportações, as quais permaneceram crescendo apesar da situação cambial desfavorável, mas ao aumento expressivo das importações entre 2007 e 2008, este sim reflexo da valorização do Real frente ao dólar combinada à expansão da propensão interna a importar devido ao crescimento econômico do período.”

A pauta de exportações e importações entre o Brasil e China apresenta o mesmo padrão do início do período. Concentra-se em Produtos de Origem Vegetal 37,3% e Produtos de Origem Mineral 44,8% que juntas representaram aproximadamente 82% da pauta exportadora entre Brasil e China em 2013, onde em 2000 as mesmas classes correspondiam à aproximadamente 61%; no que tange às importações a concentração em 2013 se dá em Produtos de indústrias químicas ou indústrias conexas 11,4 %, Matérias têxteis e suas obras e Máquinas 9,1%, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes 50,9%, que representam cerca de 70,5% da pauta importadora da China de produtos brasileiros, em 2000, representavam cerca de 64,5%.

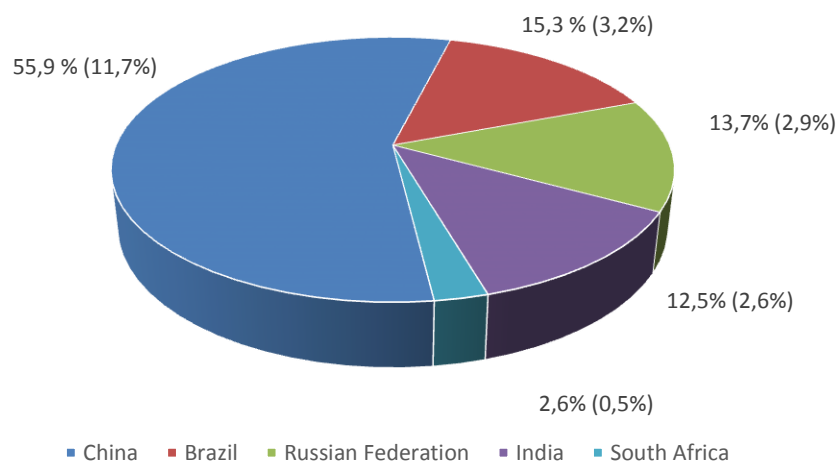
Nas últimas quatro décadas, a interação econômica entre o Brasil e a China vem se estreitando, através de diversos acordos bilaterais de Cooperação e Comércio e Políticos desde a Convenção de Arbitramento em 1911, o Tratado de Amizade se estabeleceu em 1945 e o primeiro acordo comercial foi em 1964, remontam a longa parceria entre as nações.

1.2 BRICS

Evidenciando as afinidades sino-brasileiras em termos de desenvolvimento frente à economia mundial, a composição do BRICS, pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul permite entre seus membros um espaço maior interação e cooperação política e econômica. O BRICS é uma categoria da análise nos meios econômico-financeiros que surge a partir do estudo “*Building Better Global Economic BRICs*”, de Jim O’Neil em 2001, em torno desses cinco países, destacando a relevância destes no desenvolvimento da economia mundial quando analisados em conjunto, a África do Sul se inseriu no BRICS apenas em 2011. O peso econômico dos BRICS é considerável, em 2012, o PIB conjunto dos cinco países totalizou US\$ 14,7 trilhões o que representou 20,9% do PIB mundial; dentre os membros destaca-se a China com 11,7% deste total, o Brasil ficou em segundo lugar entre os BRICS com 3,2%. No gráfico abaixo se observa a participação dos países que compõem o

BRICS no PIB do BRICS e em relação ao mundo. Os valores entre parênteses correspondem à participação relativa dos países no mundo.

Participação relativa(%) dos países no PIB do BRICS e do mundo -2012



No horizonte temporal 2000-2012, individualmente temos que a taxa média de crescimento anual do PIB (a preços de 2005) dos países que compõem o BRICS são por ordem de decrescente de tamanho: China 10,2%, Índia 7,1%, Rússia 4,7% Brasil 3,3% e África do Sul, 3,4%; no mesmo período os EUA alcançaram um crescimento médio anual de apenas 1,7%. O BRICS tem um caráter informal e desenvolve-se à medida que os cinco países intensificam sua interação. Mas analisados em conjunto percebe-se a força que tais nações tem na economia mundial.

Para além de uma sigla, o BRICS busca se estabelecer concretamente e em julho de 2014 na VI Reunião de Cúpula dos BRICS, anunciou a criação do Banco de Desenvolvimento dos BRICS, o New Development Bank (NDB), uma instituição deverá financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável do BRICS e de outras economias emergentes. Terá capital inicial de US\$ 50 bilhões, dividido igualmente entre os membros fundadores. Também fora assinado um Tratado para o estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas, em torno de US\$ 100 bilhões, segundo dados do Ministério da Fazenda do Brasil.

O acordo sobre o NDB informa que o banco apoiará tanto projetos públicos como privados através de empréstimos, garantias, participações no capital e outros instrumentos financeiros. Deve igualmente cooperar com organizações internacionais e outras entidades financeiras, e prestar assistência técnica para projetos a serem apoiados pelo Banco.

2. RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE PERNAMBUCO E CHINA

2.1. Nova dinâmica econômica de Pernambuco- Oportunidades de Comércio

Em Pernambuco a economia tem-se alterado substancialmente com o “boom” desenvolvimentista que ocorre graças os maciços investimentos governamentais , concessões fiscais e investimentos privados no estado em especial no setor industrial que tem sua dinâmica modificada. A indústria pernambucana que se encontrava sucateada e arraigada em parte à tradição canavieira e a indústrias de baixa produtividade, e atualmente vive-se a modificação do setor. Os empreendimentos que se destacam no cenário econômico atual de Pernambuco são indústrias que produzem com alto valor agregado em dois os principais polos de desenvolvimento o Complexo Industrial e Portuário de Suape, que se localiza no município do Ipojuca e o Polo Farmacoquímico/Automotivo no município de Goiânia.

O Complexo Industrial e Portuário de Suape é um importante polo industrial criado há mais de quarenta anos, distribuído em zona portuária, industrial, cultural e de preservação ecológica. Na última década cresceu vertiginosamente graças a fortes aportes governamentais e atualmente é constituído por mais de 100 indústrias instalas e mais 50 em implantação, onde os principalmente ramos são indústrias de produtos químicos, metal-mecânica, naval e logística com mais de 25 mil empregos diretos e quase 40 mil indiretos, segundo dados do Complexo. A localização estratégica do porto é imprescindível para o seu sucesso, sendo a logística o ponto forte do Complexo, com grande capacidade de escoar cargas volumosas através de navios ligados às principais rotas marítimas mundiais e com linhas diretas da Europa, América do Norte e África. O Complexo tem como área de influência oito municípios: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Escada, Sirinhaém, Ribeirão e Rio Formoso, mudando drasticamente a economia destes municípios.

Participação Relativa(%) de Pernambuco no PIB do Brasil e dos municípios da AIS em Pernambuco -2000/2010

| Região Geográfica | 2000 | 2010 |
|---|------------|------------|
| 1.Participação Relativa de Pernambuco no PIB do Brasil | | |
| Brasil | 100,0 | 100,0 |
| %Pernambuco/Brasil | 2,3 | 2,5 |
| 2.Participação Relativa dos municípios da AIS no PIB de Pernambuco | | |
| Pernambuco | 100,0 | 100,0 |
| % AIS/PE | 19,4 | 24,1 |
| % Cabo de Santo Agostinho/PE | 4,6 | 4,7 |
| % Escada/PE | 0,5 | 0,5 |
| % Ipojuca/PE | 5,1 | 9,7 |
| % Jaboatão dos Guararapes/PE | 8,0 | 8,1 |
| % Moreno/PE | 0,3 | 0,3 |
| % Ribeirão/PE | 0,3 | 0,3 |
| % Rio Formoso/PE | 0,2 | 0,2 |
| % Sirinhaém/PE | 0,3 | 0,3 |

Fonte: Contas Regionais/IBGE.

Nota: A preços de 2010 deflacionados pelo Deflator implícito do PIB série encadeada

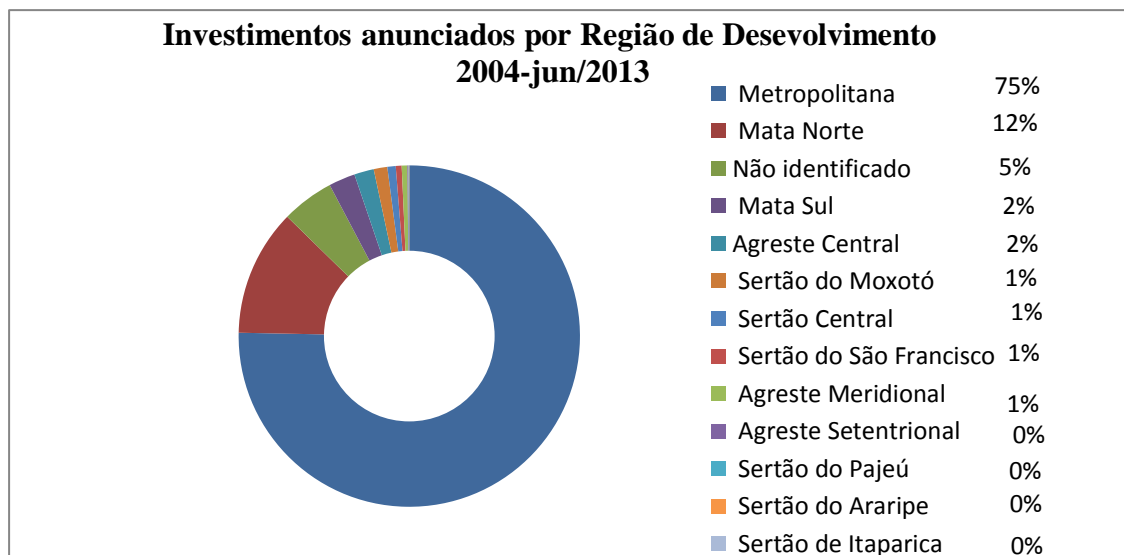
O crescimento econômico pernambucano no decênio 2000-2010 foi puxado principalmente pelos municípios que compõem o território estratégico de Suape, que em dez anos, a participação relativa desse conjunto de municípios passa de 19,4% do PIB Estadual para 24,1%, corroborando tal afirmativa. Dentre os municípios, o que se destaca é Ipojuca, município onde se localiza o Complexo, que no período observado quase duplica sua participação no PIB Estadual, passando de 5,1% para 9,7%. O município do Ipojuca sede do Complexo é o mais impactado, sobre a Taxa de Crescimento do PIB, segundo BENTO (2013) a *“taxa média anual de crescimento do município de Ipojuca que é de 11,52% supera a taxa média anual de crescimento do estado de Pernambuco que é de 4,65%.”*

Empresas de grande porte e seus fornecedores têm migrado para estes dois polos de atração de investimentos em especial dada às concessões fiscais que estão sendo feitas, geram, contribuem fortemente para o crescimento econômico através de incremento do PIB, criação de empregos, geração de renda para os municípios sede e das suas áreas de influência. Os principais expoentes são o Estaleiro Atlântico Sul, Refinaria Abreu e Lima, Petroquímica Suape, que receberam vultosos investimentos governamentais previstos em torno de R\$ 10,5 bilhões no período 2007- 2010, segundo os dados do PAC1 ; abrangidas pelo PAC 2, a Refinaria Abreu e Lima e a Petroquímica Suape estão previstas para receber respectivamente uma injeção entre 2011-2014 de R\$29,8 bilhões e R\$5,7 bilhões, e após 2014 a Refinaria receberá aproximadamente R\$1,4 bilhões e a Petroquímica R\$600 milhões.

Em Goiana destacam-se dois empreendimentos em fase de implantação, a HEMOBRAS –Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia - e a Montadora italiana de automóveis FIAT. Segundo os dados da própria montadora serão investidos inicialmente R\$ 4 bilhões e gerados 7 mil empregos nas obras e 4,5 mil na fábrica, já a Hemobrás, segundo dados da empresa, tem orçamento para a em torno de R\$ 670 milhões, a estimativa é que com a fábrica sejam gerados 680 empregos, dentro do parque industrial da empresa, e mais 2.720 vagas indiretas.

A força motriz do atual cenário desenvolvimentista estadual está nos investimentos públicos, em especial o programa federal PAC e os privados. O PAC 2- Programa de Aceleração do Crescimento, lançado em 2011, dá continuidade ao PAC lançado no ainda no governo Lula em 2007, é um programa federal que busca construir e sustentar o crescimento através de empreendimentos em infraestrutura logística, energética, social e urbana. Para em Pernambuco o PAC 2 prevê o investimento total R\$ 68,61 bilhões, sendo R\$ 53,34 bilhões entre 2011 a 2014 e pós 2014 R\$ 15,27 bilhões nos eixos Transportes; Energia; Cidade Melhor; Comunidade Cidadã; Minha Casa, Minha Vida; e Água e Luz para Todos.

Os investimentos anunciados, que englobam principalmente investimentos privados, reafirmam a força do crescimento da economia estadual, atraindo diversos empreendimentos a serem implantados, expandidos ou modernizados em todo o estado. Há forte concentração desses investimentos nas Regiões Metropolitana e Mata Norte onde se localizam os municípios do Ipojuca e Goiana respectivamente, corroborando com a afirmação da existência de polos de desenvolvimento no estado. Os investimentos anunciados para o período 2004 até junho de 2013 somam um montante de aproximadamente R\$ 104 bilhões, incluindo a Refinaria Abreu e Lima, Petroquímica Suape e Estaleiro Atlântico Sul, supracitadas, dentro deste montante aproximadamente R\$ 78,5 bilhões na Região Metropolitana e R\$ 12,5 bilhões na Mata Norte, que juntos representam 87% do total dos investimentos anunciados. Observa-se no gráfico abaixo a distribuição dos investimentos anunciados por Região Desenvolvimento:



2.2 Comércio Exterior de Pernambuco

O comércio exterior pernambucano vem se expandindo ao longo dos anos, no horizonte temporal analisado de 2000 a 2013. A corrente total de Pernambuco foi em 2000 a preços correntes US\$ 1,2 bilhões e em 2013 alcançou US\$ 8,8 bilhões. Em 2000 Pernambuco representava 15,1 % da corrente do Nordeste, 21,1% das importações e 7,5% das importações ; em 2013 a corrente aumentou a sua participação relativa de 19,9% , apesar da queda nas exportações chegando a 12% o aumento nas importações 24,6% compensou esta perda. A nível nacional Pernambuco passou de representar 1,2% da corrente nacional para 1,8% demonstrando crescimento da relação comercial internacional do estado.

Em termos de produtos (NCM8) percebe-se alteração do perfil comercial pernambucano, com inserção de novos produtos a passo da queda de outros destacando a nova dinâmica produtiva a qual o estado de Pernambuco vem desenvolvendo. A economia pernambucana em 2000 era fortemente agroexportadora baseada em produtos primários, o maior expoente o açúcar de cana-de-açúcar bruto que compreendia 20% da pauta, no ano de 2013 observa-se a mudança na dinâmica produtiva estadual, não se encontra a cana bruta como o principal produto, apesar de suas derivações estarem presentes, o maior expoente de 2013 foram Plataformas de perfuração/ exploração, flutuantes que representou 58% do total, dado ao altíssimo valor deste produto, conforme tabela abaixo.

| Principais Produtos Exportados por Pernambuco (%) -2000/2013 | | | |
|--|---------------------------|---|---------------------------|
| 2013 | | 2000 | |
| Produto | Participação Relativa (%) | Produto | Participação Relativa (%) |
| Plataformas de perfuração/exploração, flutuantes, etc. | 58,0 | Açúcar de cana, em bruto | 20,0 |
| Outros açúcares de cana | 6,1 | Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente | 5,9 |
| Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente | 5,3 | Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos | 5,4 |
| Ácido tereftálico e seus sais | 5,0 | Camarões congelados | 4,7 |
| Uvas frescas | 3,7 | Acetato de vinila | 4,7 |
| Tereftalato de polietileno em forma primária | 2,6 | Lagostas (palinurus, panulirus e jасus) congeladas | 4,1 |
| Consumo de bordo - combustíveis e lubrificantes | 2,1 | Canhoes eletrônicos para tubos catódicos | 4,0 |
| Mangas frescas ou secas | 2,1 | Outras resistências elétricas fixas, para pot<=20w | 3,9 |
| Outros acumuladores elétricos de chumbo | 1,8 | Borracha de butadieno (br), em chapas, folhas, tiras, e | 3,5 |
| Outras chapas, etc.de outras plásticos, estratificadas | 1,4 | Consumo de bordo - combustíveis e lubrificantes | 3,3 |
| Rolhas, outs.tampas e acess.p/embalagem, de metais comuns | 0,9 | Outras chapas, etc.tereftalato polietileno, s/suporte, | 2,4 |
| Outs.chapas, etc.tereft.polietileno, e<=40 micr.s/supor | 0,8 | Veludo/pelúcia, tecido, da trama algodão, cortado, | 2,1 |
| Borracha de butadieno (br), em chapas, folhas, tiras, e | 0,7 | Outs.chapas, etc.tereft.polietileno, e<=40 micr.s/supor | 2,1 |
| Sucos (sumo) de outras frutas,n/fermen.s/adição de acú. | 0,7 | Rolhas, outs.tampas e acess.p/embalagem, de metais comu | 2,1 |
| Consumo de bordo - combustíveis e lubrificantes para em | 0,6 | Camisetas "t-shirts", etc.de malha de algodão | 2,0 |
| Outs quadros etc.c/apar interrup circuito eletr t>52kv | 0,6 | Couro/pele, inteiro/meio, de bovino, "wet blue", n/divi | 1,9 |
| Calçados de borracha/plast.c/parte super.em tiras, etc | 0,6 | Outras chapas, etc.de outras plásticos, estratificadas | 1,7 |
| Geradores de corrente alternada, pot>750kva | 0,5 | Uvas frescas | 1,5 |
| Outros propanos liquefeitos | 0,5 | Resistências elétricas fixas, p/pot<=20w, de fio | 1,5 |
| Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras | 0,4 | Acumuladores eletr.de chumbo, p/arranque de motor pistã | 1,4 |

Os produtos derivativos de açúcares e representantes do comércio de fruticultura, estes representado especialmente pelas uvas e mangas dão a nuance de continuidade da tradição de exportação de produtos agrícolas pernambucana, entretanto, percebemos que a pauta tem-se direcionado para produtos oriundos de indústrias pesadas em especial derivados de frações de petróleo como o polietileno, butadieno, ácido tereftálico, borrachas e plásticos afins, que tem aumentado sua importância estando hoje entre os vinte principais produtos exportados. Tal situação aponta já os frutos do neodesenvolvimento industrial que Pernambuco passa, já possibilitando a exportação de produtos antes não produzidos no estado, bem como o ressurgimento da força industrial do estado que sucumbia ao tempo e a falta de perspectiva.

A importação total estadual segue a mesma linha e também vem adaptando-se às necessidades dessas novas empresas que chegam à Pernambuco.

Principais produtos importados por Pernambuco-2000/2013

| 2000 | | 2013 | |
|--|---------------------------|---|---------------------------|
| Produto | Participação Relativa (%) | Produto | Participação Relativa (%) |
| Gasóleo (óleo diesel) | | 13"Gasóleo" (óleo diesel) | 17 |
| Butanos liquefeitos | | 13Outros propanos liquefeitos | 10 |
| Propano em bruto, liquefeito | | 6Outras gasolinas, exceto para aviação | 9 |
| Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura), e trigo co | | 6Ácido tereftálico e seus sais | 6 |
| Milho em grão, exceto para semeadura | | 4Querosenes de aviação | 4 |
| Querosenes de aviação | | 4Out.trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semead | 3 |
| Chapas de ligas alumínio, 0.2<e<=0.3mm, l=>=1468mm, enve | | 4Butanos liquefeitos | 2 |
| Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado | | 3Etilenoglicol (etanodiol) | 2 |
| Gás liquefeito de petróleo (glp) | | 2Gás liquefeito de petróleo (glp) | 1 |
| Outras partes para tubos catódicos | | 2P-xileno | 1 |
| Outras chapas e tiras, de ligas de alumínio, esp>0.2mm | | 2Navios-tanque | 1 |
| P-xileno | | 2Malte não torrado, inteiro ou partido | 1 |
| Ácido acético | | 1 Máquinas ferram.p/estampar metais, c/comando numerico | 1 |
| Outros tipos de algodão não cardado nem penteado | | 1Automóveis c/motor explosão, cil<=1000cm3 | 1 |
| Outras telhas, ladrilhos, semelhs.de cimento, concre | | 1 Outs.grupos eletrog.p/motor diesel, p>375kva, corr.alte | 1 |
| Leite integral, em pó, matéria gorda>1.5%, concentr.n/a | | 1 Outras formas brutas de chumbo refinado | 1 |
| Outros cloretos de potássio | | 1Automóveis c/motor explosão, 1000<cm3<=1500, ate 6 pass | 1 |
| Outros pneus novos para ônibus ou caminhões | | 1 Outs.construções e suas partes, de ferro fund/ferro/aç | 1 |
| Bacalhaus polares, lings, zarbos, etc.secos, não defuma | | 1 Outs.chapas/fls.de vidro flotado, desbastado, etc.n/a | 1 |
| Figados de bovino, congelados | | 1 Outros veículos automóveis c/motor diesel, p/carga<=5t | 1 |

Fonte:AliceWeb/MDIC. Elaboração própria da autora.

O consumo de óleos e gases combustíveis como Gasóleo, propanos, outras gasolinas, querosene, butano liquefeito, e demais artigos voltados à indústria pesada compõe a base importadora estadual em 2013, que se apresenta concentrada, os vinte principais produtos exportados abrangem 65% da pauta total. No ano 2000, também havia a participação forte dos materiais combustíveis, mas além deles os produtos primários apresentavam-se com bastante força, trigo, milho, óleo de soja, algodão, leite, bacalhau e fígado bovino encontravam-se entre os principais produtos importados, em 2013, nenhum destes é observado entre os vinte principais importados.

Ao observar tanto às exportações, quanto às importações, percebe-se a inserção e a intensificação de produtos voltados à indústria pesada, bem como o desenvolvimento paralelo da fruticultura. Produtos derivativos de petróleo e conexos, borrachas e plásticos ascendem paulatinamente no Comércio Internacional pernambucano, corroborando a ideia do impulso de desenvolvimento da indústria local intensificando a produção com maior valor agregado, que se observa em especial na região de influência do Complexo de Suape, comportamento semelhante espera-se com a implantação do polo farmacológico e automobilístico em Goiana. Outrossim, a fruticultura tendo como maiores expoentes a Manga e a Uva das regiões banhadas pelo Rio São Francisco, consolidam-se cada vez mais no mercado internacional, tamanha a qualidade destes produtos.

2.3 Comércio internacional efetivo entre Pernambuco-China

A participação relativa da China no Total do Comércio Internacional de Pernambuco em 2000 representava a corrente entre os dois representava aproximadamente 1% do total do estado, em 2013 ficou 7,5%. Essa posição se dá por conta do vultoso crescimento do comércio internacional pernambucano, exportações e importações totais pernambucanas com o mundo em geral e maior dinamização dos produtos oferecidos pelo estado. A corrente entre Pernambuco e China a preços correntes em 2000 era de US\$ 13,3 milhões e passou para US\$ 657,8 milhões 2013. Em 2000 as exportações de Pernambuco para a China representavam 0,3% e as importações 1,2% contra 0,4% e 9,5% 2013, demonstrando que a China vem se desenvolvendo como parceiro comercial nas importações do estado.

Historicamente a pauta exportadora e importadora que se estabelece entre Pernambuco e China explicita forte concentração em algumas seções da CNAE em detrimento de outras.

A pauta de exportações apresenta em 1997 forte concentração na seção de Produtos das Indústrias Alimentares, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados correspondendo a 95% da pauta exportadora perdendo importância e caindo em 2013 para 4% (Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas-ver NCM); em 2005 a concentração ainda se dá em outra seção, Produtos Minerais com 92% que perde importância em 2013 correspondendo a 44% da pauta exportadora (Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento-ver por nem). Em 2013 percebemos uma maior desconcentração e surgimento de novas áreas exportadoras; **Produtos Minerais** ainda é a seção mais importante, com **44%**, porém **Plástico e Borracha** ganham grande importância alcançando **22%**; **Peles e couros** mantêm um crescimento significativo no período 1997-2013 passando de 5 % em 2005 para **10%** pauta exportadora em 2013, bem como a seção **Metais Comuns e suas obras** (cobre e suas obras e ceramets) em 2013 representaram **13%** da pauta essas três seções juntas representam mais de 80% da pauta exportadora do estado para a China.

A pauta de importações é um pouco menos concentrada do que a das exportações. Em 1997 as principais seções importadas são Materiais Têxteis com 26% que perde importância chegando a 11% em 2013; Mercadorias e produtos diversos 23% em 1997 despenca para apenas 3% em 2013; Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios com 16% que demonstra forte crescimento

alcançando 47% da pauta em 2005, embora caia em 2013 para 22% e Produtos da Indústria Química e Conexas que em 1997 tinha 12% e em 2013 apenas alcança apenas a metade 6%.

Em 2013 a pauta de importações Pernambuco-China, apresenta-se ainda mais diversificada, além de **Máquinas e aparelhos elétricos e suas obras com 22%**, destacam-se seções que nos anos anteriores eram ínfimas como **Material de transporte** que vai de 1% na participação da pauta de importação em 1997 pra **20% em 2013** e **Metais e Suas Obras** ganham destaque alcançando **10%**; **Materiais têxteis e suas obras se mantêm na pauta com 11%**; **Plástico e Borrachas com 9%**. Essas cinco seções englobam mais de 70% da pauta de importação que Pernambuco faz da China.

Vinte e um produtos compõem a pauta de exportação de Pernambuco para a China em 2013, conforme tabela abaixo:

| Principais produtos exportados por Pernambuco para China (%) -2013 | | |
|--|--|------|
| NCM 8 | Descrição | 2013 |
| 25161200 | Granito cortado em blocos ou placas | 43,9 |
| 40022090 | Borracha de butadieno (br), em chapas, folhas, tiras, e | 16,3 |
| 74040000 | Desperdícios e resíduos, de cobre | 7,5 |
| 39076000 | Tereftalato de polietileno em forma primária | 5,4 |
| 20098990 | Sucos (sumo) de outras frutas,n/fermen.s/adicção de acú. | 4,1 |
| 76020000 | Desperdícios e resíduos, de alumínio | 4,1 |
| 41041114 | Outs.couros bovinos, incl.bufalos, n/div.umid.pena flor | 3,7 |
| 41015010 | Couros/peles, bovinos, inteiros, s/divid.p>=16kg | 3,1 |
| 29173600 | Ácido tereftálico e seus sais | 2,9 |
| 41051021 | Peles depilad.de ovinos, curt.cromo "wet blue" | 2,3 |
| 85389090 | Outras partes p/aparelhos interrup.circuito elétr. | 1,9 |
| 41120000 | Couros ovinos, preparas.apos curtimenta, etc. | 0,8 |
| 55051000 | Desperdícios de fibras sintéticas | 0,8 |
| 85481090 | Desperdícios/resids.de pilhas/bateria pilhas eletr.etc. | 0,8 |
| 85061030 | Baterias de pilhas, elétricas, de bióxido de manganês | 0,7 |
| 81032000 | Tântalo em formas brutas, barras da sinter.po | 0,6 |
| 40021919 | Borracha de estireno-butadieno, em outs.formas primária | 0,4 |
| 75062000 | Chapas, tiras e folhas, de ligas de níquel | 0,4 |
| 90230000 | Instrumentos, apars.e modelos p/demonstracao ensino, et | 0,2 |
| 39159000 | Desperdícios, resíduos e aparas, de outros plásticos | 0,1 |

Fonte:AliceWeb/MDIC. Elaboração própria da autora.

O granito é o produto que sobressai com 44% desta pauta exportadora, seguido por borracha de butadieno 16%, que desde 2010 vêm se estabelecendo como principais expoentes da exportação sino-pernambucana.

Dentre produtos de indústria pesada, como as borrachas e metais, destacam-se a exportação de Sumo de frutas nas como quinta colocada no ranking e Couros e Peles também entre os 10 produtos mais exportados.

Em 2000 a pauta exportadora para a China era ainda mais concentrada, com apenas dois produtos , Borracha de butadieno e Peixes Ornamentais Vivos, o que demonstra uma considerável dinamização , apesar do comércio internacional do estado de Pernambuco e da China ainda ser pequeno.

Os produtos importados da China por Pernambuco são mais diversificados e em maior volume do que as exportações, conforme observado abaixo:

| Principais produtos importados da China por Pernambuco (%) -2013 | | |
|---|---|-------------|
| NCM 8 | Descrição | 2013 |
| 89012000 | Navios-tanque | 12,5 |
| 87111000 | Motocicletas, etc.c/motor pistao alternat.cil<=50cm3 | 4,9 |
| 73082000 | Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço | 3,4 |
| 85030090 | Partes de outros motores/geradores/grupos eletrog.etc. | 2,5 |
| 60063400 | Outros tecidos de malha, fibras sintet.estampados | 2,5 |
| 40111000 | Pneus novos para automóveis de passageiros | 2,4 |
| 54075210 | Tecido de filam.poliéster textur>=85%, tintos, s/borr | 2,3 |
| 03047500 | Filé de merluza-do-alasca (theragra chalcogramma), cong | 2,2 |
| 67029000 | Flores, folhagem, frutos, artifs.e partes, de outras m | 1,8 |
| 72107010 | Lamin.ferro/aço, l>=6dm, pintados ou envernizados | 1,6 |
| 69079000 | Outros ladrilhos, etc.de cerâmica, n/vidrados, n/esm | 1,6 |
| 85393100 | Lâmpadas/tubos descarga, fluorescente, de catodo quente | 1,6 |
| 07032090 | Outros alhos frescos ou refrigerados | 1,5 |
| 85051100 | lmas permanentes de metal, e artefs.magnetizav.p/imas | 1,3 |
| 28331110 | Sulfato dissódico anidro | 1,3 |
| 90181300 | Aparelhos de diagnost.por visualiz.ressonancia magnet. | 1,2 |
| 84295199 | Outs.carregadoras/pas-carregadoras, de carregam.frontal | 1,1 |
| 54075400 | Tecido de filam.poliéster textur>=85%, estampados | 1,1 |
| 60063200 | Outros tecidos de malha,fibras sintet.tingidos | 1,0 |
| 39262000 | Vestuário e seus acessórios, de plásticos, incl.luvas | 1,0 |

Fonte:AliceWeb/MDIC. Elaboração própria da autora.

Em 2013 destacou-se a importação de Navios-tanque que representou sozinho 12,5 % da pauta, seguido por Motocicletas com 4,8%; Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço 3,4%; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrog.etc. 2,5%; Outros tecidos de malha, fibras sintet.estampados com 2,4%

Apesar desses cinco principais produtos exportados em 2013 supracitados, há outros produtos que se destacam por sua continuidade de sua importação nos últimos anos Máquinas p/extrudar matérias têxteis sintet/artificiais; Motocicletas, etc.c/motor pistao alternat.cil<=50cm3; Flores, folhagem, frutos, artifs.e partes, de outras ; Guindastes de pórtico e de torre.

Em 2000, os principais produtos importados por ordem de importância foram Outros pneus novos para ônibus ou caminhões 28% (0.6% em 2013); Sulfato dissódico anidro 11,9% (1,3% em 2013); Trifosfato de sódio (tripolifosfato de sódio) 7,5% (zero em 2013);

Lâmpadas/tubos descarga, fluorescente, de catodo quente 3,2% (1,6% em 2013); Outras partes p/aparelhos interrup.circuito elétrico 3%(0,003% em 2013).

Apesar da tradição na importação têxtil, percebe-se logo a tendência de alteração da pauta importadora, outrora de produtos de menor valor agregado e direcionado às indústrias tradicionais do estado, para produtos direcionados a atender a atual demanda desenvolvimentista, voltada fortemente para o perfil industrial das empresas que compõe o Complexo de Suape, a exemplo dos navios-tanque e guindades pórticos e de torre.

2.3.1 Índice de comércio intra-indústria

A medida usada para a caracterização do comércio internacional é o Índice de comércio intra-indústria. Tal índice pode revelar se há vantagens absolutas ou relativas de comércio, possibilitando otimização no planejamento de estratégias de comércio.

Dentre as vinte e uma seções que compõe a pauta de comércio internacional entre o estado de Pernambuco e a China, apenas cinco classificam-se com Comércio Intra-indústria em alguns anos são elas : Seção IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados (2010-2011); Seção V - Produtos minerais (2009-2011); Seção VII -Plásticos e suas obras; borrachas e suas obras (2004); Seção VIII - Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa (2003, 2005, 2007-2010); Seção XIII - Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras (2002). Houve relação intra-indústria pontualmente em alguns anos para as seções supracitadas, que se desenvolveu especialmente nos últimos anos; porém observando o período de 1997-2013 temos que a relação comercial entre Pernambuco e China é predominantemente inter-industrial.

Destrinchando as seções por capítulos NCM temos que o Comércio intra-industrial ocorre nos capítulos: 20 - Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes (2010) ; 25 - Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento(2007-2010); 39- Plástico e suas obras (2004) ; 40-Borrachas e suas obras (2008);58-Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados (2005); 64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes (2008); 74 - Cobre e suas obras (2012-2013);81 - Outros metais comuns: ceramais ("cermets"); obras dessas matérias (2013), . Apesar de apresentarem relação intra-industrial, segundo a classificação $T > 0,5$ tais capítulos e seções não conseguem perpetuar essa característica, ocorrendo apenas para alguns anos, mas até agora, não se

sustentando para uma série temporal de maior de que três anos no caso dos capítulos e até cinco anos no caso das seções (não sequenciais).

Não há capítulo estritamente intra-industrial, ao passo que estritamente inter-industrial é a maioria, englobando todos os demais 70 capítulos, o que corresponde à aproximadamente 73% do total.

Este comportamento de comércio intra-industrial é mais forte na Seção VIII (peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa) o que ocorre em 5 anos (2003, 2005, 2007-2010), destacando a força do comércio tradicional de couro pernambucano frente à sua pauta de comércio internacional com a China.

A classificação do comércio entre Pernambuco e China como predominantemente inter-industrial, nos revela a existência de vantagens comparativas, que podem e devem ser exploradas para maximizar o intercâmbio comercial sino-pernambucano.

Ademais a nova dinâmica produtiva do estado, há um movimento também do comércio buscando otimizar o intercâmbio com a China, através de Missões da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco, com rodadas de negócios buscando na China novos parceiros comerciais.

2.4 Missões FECOMÉRCIO-PE

Desde 1996 a FECOMERCIO-PE – Federação de Comércio, Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco - realiza missões comerciais em busca de intensificação e atração de novas afinidades comerciais em diversos setores, possibilitando *joint-ventures*, além de conhecer as novas tecnologias oferecidas por esses países, atrair investimentos.

Os países visitados foram Itália (três visitas); França (duas visitas); Espanha, Portugal, Rússia, Holanda, Alemanha (2005), Polônia (2006), Índia/Dubai (2008), Angola e África do Sul (2009), a busca de parcerias com a China destaca-se nos últimos anos, já houveram duas missões em 2007 e 2010 e há perspectiva que a décima sexta missão da FECOMERCIO-PE seja novamente para a China, em 2014.

A FECOMERCIO-PE entende que a China, grande parceiro comercial do Brasil, pode tornar-se também de Pernambuco. Nas missões comerciais seminários e rodadas de negócios, além de visitar feiras de negócios como a EXPO XANGAI (2010) buscando estimular as interações entre os empresários que participam das feiras.

Na última Missão para a China, em 2010, como objetivo maior era a atração de investimentos chineses para os nossos polos de desenvolvimento econômico, especialmente no Complexo Industrial e Portuário de Suape, além de novos negócios e parcerias, o que se deu em parceria com o SEBRAE-PE, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China (CCIBC) . A comitiva formada por 85 empresários nordestinos de diversos segmentos econômicos, políticos, jornalistas, presidentes de entidades de classe, representantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade de Pernambuco (UPE) visitou as cidades de Xangai, maior centro de negócios da China e Cantão, cidade portuária ao sul da China, grande expoente do comércio chinês, além de Pequim, foram visitadas as feiras de comércio a EXPO Xangai e a Feira de Cantão, em busca de rodadas de negócios.

As missões da Fecomércio buscam acentuar as interações comerciais entre os empresários, porém dados mais concretos sobre os resultados destas não são divulgados pela federação.

CONCLUSÃO

A exportação é vista como uma das maneiras de se alcançar o crescimento econômico de uma nação, sendo assim, busca-se parceiros comerciais que potencializem seu comércio internacional imprescindível para que tal desenvolvimento ocorra. A globalização e a formação de blocos regionais de comércio e abertura econômica são fatores que impactam na dinâmica comercial. Estratégias para o desenvolvimento do comércio através dessas novas parceiras são imprescindíveis, este trabalho procurou mostrar a relação de comércio internacional entre o estado de Pernambuco e a China, já que esta é a maior parceira comercial dos últimos anos e que há potencial para tal relação estreitar-se.

Deste modo, a relação comercial entre Pernambuco e China classificada como predominantemente inter-industrial destaca que este tem vantagens comparativas em relação a aquele. Esta característica do comércio entre Pernambuco e China, somado ao forte potencial econômico tanto exportador, quanto importador da China, dada a grande potência que tal país é, abre a possibilidade de uma maior articulação comercial, benéfica para ambos. A teoria Ricardiana, aponta que as vantagens comparativas beneficiam ambos os países , permitindo que haja comércio entre eles.

Espera-se que o novo contexto desenvolvimentista Pernambuco afete a dinâmica comercial deste estado, porém sabe-se que tradicionalmente as exportações estaduais são em produtos primários e a mudança para produtos manufaturados intensivos em capital esbarram

na falta de tradição desses empreendimentos, bem como escassez de mão-de-obra qualificada e capital físico, logo parte dessa estratégia deve ser a formação de recursos humanos e mão-de-obra qualificada.

A instituição do BRICS, os acordos bilaterais existentes entre o Brasil e China, as Missões da Fecomércio-PE, e a relação comercial histórica sino-brasileira abordada denotam potencial comércio exterior com a China, no qual o estado de Pernambuco deve buscar aumentar sua participação e desenvolver-se. A característica inter-industrial da relação comercial entre Pernambuco e China somadas ao atual momento desenvolvimentista no estado de Pernambuco tendo como principais expoentes o Complexo Industrial e Portuário de Suape e o Polo Farmacoquímico em Goiânia, tendem a abrir o leque de produtos potencialmente exportáveis sendo estes com maior valor agregado, possibilitando a intensificar a interação comercial, contribuindo para o desenvolvimento do estado, podendo encontrar um caminho e um forte parceiro comercial na China, tal qual ela é para o Brasil, desde que as oportunidades de comércio sejam bem aproveitadas.

BIBLIOGRAFIA

BENTO, D.F.C. *Desenvolvimento em regiões periféricas: o impacto do Complexo Industrial e Portuário de Suape sobre o município do Ipojuca-PE*. (TCC) – Graduação de Ciências Sociais. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

CAMPOS, M.F.S.S ;HIDALGO, A.B. *Abertura, comércio intra-indústria e desigualdade de Rendimentos na indústria de transformação brasileira*.

Disponível em :

http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/docs/mesa9_texto1.pdf

Acessado em:8 FEV 2014

COSTA, E.F.; XAVIER,L.F.; SOBEL, T.F.; TENÓRIO JÚNIOR, A.J.A.; CARVALHO, R.G. *Interação Econômica Pernambuco-Portugal:Implicações sobre a Economia Estadual (2004-2006)*.

Disponível em :

http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1208

Acessado em : 08 FEV 2014

Exportações NCM 1997-2013 e Importações NCM 1997-2013

Disponível em : www.aliceweb2.mdic.gov.br

Acessado em: 20 NOV 2013

FIAT- Programa Pernambuco

http://programapernambuco.fiat.com.br/#home_scr

HEMOBRÁS

<http://hemobras.gov.br/site/conteudo/noticia.asp?EditeCodigoDaPagina=26>

MACIEL, T. F.; HIDALGO, A.B.; *Exportações do estado de Pernambuco para o resto do mundo: evolução, caracterização e perspectivas*. Cadernos do Desenvolvimento – Ano 1, n.1 Rio de Janeiro. Centro Celso Furtado de Políticas Públicas para o Desenvolvimento, 2006.

MELO, M.C.P. ; AMARAL FILHO, J. *Economia Política das Relações Comerciais Brasil-China no período 2000-2010*.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade* .Tradução Laura Teixeira Motta ; Revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. — São Paulo : companhia das letras, 2010.

Tabela de incidência do imposto sobre produtos industrializados (TIPI)

Disponível em : www.receita.fazenda.gov.br/publico/tipi/tipi.doc

Acessado em : 08 FEV 2013